

**A COMPREENSÃO DO DEBATE SOBRE O ENVELHECIMENTO NO BRASIL**  
**UNDERSTANDING THE DEBATE ABOUT AGING IN BRAZIL**

Rosiran Carvalho de Freitas Montenegro<sup>1</sup>

RESENHA

TEIXEIRA, SOLANGE MARIA. "*ENVELHECIMENTO E TRABALHO NO TEMPO DO CAPITAL: IMPLICAÇÕES PARA A PROTEÇÃO SOCIAL NO BRASIL*". SÃO PAULO, CORTEZ, 2008. (326 P.)

O livro *Envelhecimento e trabalho no tempo do capital: implicações para a proteção social no Brasil* é composto por três capítulos, além da Introdução e das Considerações Finais. A obra foi prefaciada por Marina Maciel Abreu.

Solange Maria Teixeira é professora adjunta da Universidade Federal do Piauí e este livro é fruto dos seus estudos de Doutorado em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Maranhão. A obra ganhou o Prêmio Capes de Tese em 2007, na área do Serviço Social, e o Grande Prêmio Capes de Tese, "Prêmio Celso Furtado", na grande área de Ciências Sociais Aplicadas.

Teixeira desenvolve a temática do envelhecimento do trabalhador sob a ótica da questão social, encarando esse fenômeno a partir das relações entre o capital e o trabalho. A perspectiva de análise da problemática social que envolve o tema, diverge sobremaneira das visões universalistas e "aclassistas" que tratam do envelhecimento de forma homogênea, sem o identificar como fenômeno produzido socialmente no contexto das relações de produção e reprodução do sistema capitalista.

---

<sup>1</sup> Assistente Social, Graduação, Mestrado e Doutorado em Serviço Social pela PUC-SP. Professora Adjunta da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP, *Campus* Baixada Santista. Email: [rosirancfm@gmail.com](mailto:rosirancfm@gmail.com)

Na introdução, a autora situa demograficamente o fenômeno do envelhecimento no mundo e no Brasil, apontando um crescimento acelerado de idosos em todas as classes sociais. O assunto que se restringia à esfera privada, passou, a partir da década de 1960, a se transformar em uma questão de política pública, embora prevaleçam as formas privadas de proteção social a este segmento populacional.

Para elucidar a problemática social do envelhecimento sob perspectiva teórico-metodológica do materialismo histórico e dialético, Teixeira apresenta alguns eixos/indagações que sinalizam o rumo de suas reflexões: os determinantes dessa problemática social na ordem e no tempo do capital; a possibilidade de valorização do ser que envelhece; os mecanismos de controle do tempo e da vida dos trabalhadores; as formas de proteção social aos idosos e suas contradições; e os modelos de proteção social como tendência da política social contemporânea. A autora define o seu objeto de estudo a partir destas questões, focando nos determinantes que compõem a problemática social do envelhecimento do trabalhador no tempo e na ordem do capital, bem como nas respostas do Estado e da sociedade brasileira a partir dos anos 1990.

Teixeira pressupõe que o envelhecimento do trabalhador é uma expressão da questão social, não concebendo esse grupo etário de forma indistinta e independente da forma como a força de trabalho é expropriada e explorada na vida social. Justifica a relevância do objeto de estudo pelo crescimento da população idosa no país, além das estruturas de desigualdades sociais postas nas relações capitalistas, as quais determinam as condições de vida do trabalhador, bem como as condições materiais e sociais do seu processo de envelhecimento.

No Capítulo 1, a autora trata sobre o envelhecimento do trabalhador como expressão da questão social e as históricas formas de respostas da sociedade e do Estado. Desenvolve a análise da questão social como categoria histórica; o trabalho assalariado e o envelhecimento no tempo do capital; além da relação do envelhecimento com as históricas formas de proteção social.

São apresentadas estimativas populacionais de que, em 2025, a população idosa representará 14% da população mundial. Os cientistas, de modo geral, tomam o critério cronológico de análise, considerando o envelhecimento da população uma 'ameaça' ao sistema previdenciário, de saúde e de assistência social. Nessa perspectiva estão as iniciativas da Organização das Nações Unidas (ONU), que declarou o ano de 1982 como o "Ano Internacional do Idoso" e realizou a Assembleia Mundial sobre a Velhice, em Viena. A autora rompe com o

Resenha: "*Envelhecimento e trabalho no tempo do capital: implicações para a proteção social no Brasil*" que chama de visão dos "*experts* do envelhecimento", porque entende que o envelhecimento visto como "problemática social" não é resultado apenas do crescimento demográfico e que não é ameaça à ordem política pelas estatísticas crescentes. Abordar o envelhecimento como expressão da questão social remete a análise dos processos materiais de existência na lógica do capital, bem como traz a questão ao domínio público para se estabelecer como prioridade para políticas públicas, sob a responsabilidade dos fundos públicos. Considera as lutas sociais como a "força motriz" da questão social e como a estratégia que tira a questão do envelhecimento do domínio privado, exigindo respostas do Estado e da sociedade.

Seguindo sua análise sobre as lutas de classes e o Estado Social, Teixeira foca na velhice enquanto vulnerabilidade social, de responsabilidade pública. O Estado, na visão da autora, busca sua legitimação política, através de atendimento a demandas das classes subalternas, especialmente aquelas fruto de interesses imediatos. A proteção social se apresenta funcional aos interesses econômicos e se consolida no contexto do Estado do Bem-Estar, experiência do segundo pós-guerra a partir de 1945 nos países desenvolvidos.

Para ela, a expansão de programas para a "terceira idade" é fruto não só da concepção da gerontologia internacionalista, mas também do contexto da crise do Estado de Bem-Estar Social, o qual prevê a redução dos gastos sociais, a mobilização da sociedade civil, o incentivo ao trabalho voluntário, entre outros. No *mix* público/privado encontram-se as novas formas de respostas à problemática do envelhecimento, o que na literatura gerontológica é chamado de "nova gestão da velhice".

As respostas a esse segmento populacional começam a surgir a partir das lutas por direitos sociais, dando visibilidade à problemática do envelhecimento. Mas, decorrem também do contexto político e econômico, o qual, ao mesmo tempo que reconhece, procura homogeneizar a visão de velhice, transmutando-a em conflito de gerações e/ou de trabalhadores ativos e inativos. Assim, incentivam medidas que acabam por atingir apenas um determinado segmento dessa população, porque não contemplam as diferenças que estão dadas pelas condições sócio-históricas desses idosos.

No Capítulo 2, Teixeira realiza a análise do envelhecimento do trabalhador, as lutas sociais e os mecanismos de proteção social no capitalismo periférico brasileiro, relacionando especialmente com as políticas de previdência e assistência social. Destaca que as diferentes formas de transição para o capitalismo geraram variadas formas de relação entre Estado e sociedade, obedecendo às necessidades de expansão do capital, à organização dos

Resenha: *"Envelhecimento e trabalho no tempo do capital: implicações para a proteção social no Brasil"* trabalhadores e configurando um padrão de políticas sociais. A autora faz a análise das políticas sociais, tratando a emergência, consolidação, expansão e reestruturação da proteção social sob a intervenção do Estado, embora reconheça a constância das relações entre o "público" e o "privado", na realidade brasileira.

A constituição do proletariado como sujeito político faz emergir as questões relacionadas ao envelhecimento no bojo das lutas operárias e não como lutas por políticas específicas. A raiz do movimento operário está na constituição dos assalariados urbanos, a partir dos incentivos à imigração, que influenciou a formação da classe operária brasileira no início do século XX.

Na discussão da agenda pública brasileira e o sistema de proteção social público, Teixeira destaca que a problematização de necessidades é essencial na constituição das políticas sociais, fato que não se verificou no período ditatorial brasileiro. Nesse período, a ampliação de políticas sociais, buscou evitar a eclosão de lutas sociais e promover a própria legitimação do sistema. Mesmo em contexto ditatorial, as lutas sociais ressurgiram e foram determinantes na retomada democrática do período seguinte.

A autora situa nas décadas de 1980 e 1990 o surgimento do envelhecimento na agenda social como um problema social, decorrente além do fenômeno de explosão demográfica no mundo e no Brasil, da força dos grupos de pressão dos aposentados e pensionistas, das diversas organizações da sociedade civil e dos organismos internacionais, especialmente americanos, que passaram a influenciar o debate sobre o tema, bem como sobre as políticas sociais.

Teixeira ressalta o contexto de luta por democratização do país no início da década de 1980 e as lutas sociais que levaram às conquistas da Constituição Federal de 1988. Ressalta a atuação do Serviço Social do Comércio (SESC) e demais Organizações Não Governamentais (ONG) de cunho técnico-científico como a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) e a Associação Nacional de Gerontologia (ANG), ambas com influência da Organização Mundial de Saúde (OMS) e Organização das Nações Unidas (ONU). Essas instituições, influenciaram a criação da Política Nacional do Idoso, pela Lei nº 8.842 de 1994.

A autora destaca a aprovação do Estatuto do Idoso (Lei 10.741 de 2003) como um dos mecanismos jurídicos mais importantes de proteção aos direitos dos idosos. Ao mesmo tempo em que o avanço dessa legislação firma as obrigações dos poderes públicos, contraditoriamente, divide essa responsabilidade com a sociedade civil, dando um outro

Resenha: *"Envelhecimento e trabalho no tempo do capital: implicações para a proteção social no Brasil"* sentido ao que na Constituição Federal de 1988 foi definido como descentralização e participação popular.

A profunda análise desenvolvida pela autora reconhece claramente que as diretrizes de proteção das pessoas idosas, através da criação de políticas sociais, sofre, de um lado, as características da organização social e econômica capitalista e de outro, a emergência de movimentos sociais fazendo com que se verifique avanços na conquista de direitos sociais, os quais constituem-se ainda em desafio para as políticas públicas.

No Capítulo 3, Teixeira discute a sociedade civil e o Estado na imbricada relação do público e do privado na proteção social ao envelhecimento do trabalhador. Faz incursões sobre as organizações patronais (a exemplo do SESC), os programas da "terceira idade" de iniciativas filantrópicas, Escolas Abertas de Terceira Idade, além do desenho da Política Nacional do Idoso e o Estatuto do Idoso.

A autora reforça que as respostas à problemática social do envelhecimento sofrem as alterações próprias das mudanças no formato da proteção social e das "novas" simbioses entre o público e o privado na política social (TEIXEIRA, 2008, p.199). Traz elementos conceituais destas esferas sociais, bem como aspectos da noção de Estado, inspirada nas ideias de Gramsci, o qual considera a noção de Estado ampliado pela relação orgânica entre sociedade política (governo) e sociedade civil (aparelhos privados de hegemonia). Concebe as relações entre Estado e sociedade civil como contraditórias, a partir dos interesses econômicos e relações orgânicas que o Estado mantém com o capital, criando mecanismos que expandem os interesses privados (Ibidem, p.201).

Teixeira trata sobre a Política Nacional do Idoso (PNI) enquanto legitimação de um "novo" desenho de política social. Situa esta política como reflexo dessa concepção homogeneizada do envelhecimento, mascarando as desigualdades sociais. Pondera que embora a política seja universal, a centralidade das ações deva ser para os trabalhadores, uma vez que o envelhecimento não é indistinto e as necessidades das pessoas idosas são marcadas pela inserção de classe social. Considera "utópicas" e "românticas" as iniciativas de supervalorização do "tempo livre" como espaço de liberdade, de livre escolha e satisfação de necessidades.

A discussão desse capítulo reflete bastante na atualidade porque contribui com uma análise crítica às formas contemporâneas de respostas à problemática do envelhecimento sob a perspectiva que obscurece as contradições e desigualdades. Com a análise das históricas

Resenha: "*Envelhecimento e trabalho no tempo do capital: implicações para a proteção social no Brasil*"  
imbricações do Estado brasileiro com as esferas públicas e privadas, constata o quanto estas respostas foram centradas nas mudanças de concepções do indivíduo sobre o seu próprio envelhecimento. Por outro lado, a autora reconhece a importância dos avanços da legislação e da formulação de políticas de proteção às pessoas idosas, identificando os pontos de ambiguidades e dificuldades a que ficam as famílias pobres nos cuidados de seus idosos.

Nas Considerações Finais, Teixeira retoma em síntese as principais teses que discorreu em seu trabalho. Pontua sua concepção analítica de que o envelhecimento deve ser visto como uma problemática social na ordem do capital e que as concepções generalizantes e aclassistas não contemplam a realidade daqueles que vivem em condição de pobreza e/ou trabalho precário.

Em apreciação geral da obra, o livro de Solange Maria Teixeira constitui uma riqueza de análise, haja vista a originalidade no trato da questão do envelhecimento, analisado sob a ótica da "problemática social". A aguçada pesquisa e os eixos de análises escolhidos pela autora fornecem ao leitor profundo debate sobre o tema envelhecimento, compreendendo que a sociedade capitalista é desigual e dividida em classes, razão pela qual os idosos sofrendo as consequências do seu contexto sócio-histórico, têm necessidades diferentes, compreensão que deve iluminar as respostas a serem construídas.

Os fundamentos utilizados pela autora guardam coerência com o método escolhido para sua análise, tornando a obra consistente e crítica, sem deixar de reconhecer os avanços identificados nas respostas à questão do envelhecimento ao longo da história mundial, especialmente, no Brasil.

As sessões do livro e o formato objetivo e contundente da autora facilitam a compreensão de suas ideias e fornecem um conjunto de informações sobre a dinâmica da sociabilidade capitalista na realidade brasileira e a constituição das respostas à questão social, tornando esse material imprescindível para profissionais, estudantes e professores, bem como a todos que desejam conhecer, debater, pesquisar e elaborar políticas sobre envelhecimento.